



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Falta de estrutura e de iluminação causa diversos transtornos à população que precisa dos serviços dali. Ministério

Público já tem duas ações encaminhadas sobre o assunto

■ A população, além de sofrer com problemas relacionados à Saúde, Educação, Transporte, Saneamento Básico e demais questões que envolvem uma cidade, passa por dificuldades até mesmo num momento difícil, que é enterrar um familiar ou amigo.

Em Estância, Sul sergipano, os problemas são os mais diversos no Cemitério Público Nossa Senhora da Piedade. O lugar é mal-iluminado, malconservado e já houve registro até de um ataque de escorpiões.

De acordo com o promotor da Justiça de Estância, Francisco Góes, dois procedimentos foram instaurados no Ministério Público a respeito do cemitério. O primeiro deles discorre sobre a regulação de serviços de sepultamento e cemitérios na cidade, que não existia até então.

O segundo diz respeito à estruturação do cemitério, que é público e administrado, atualmente, pelo Ministério Público. Com a ação, o promotor Góes diz que o andamento do processo está bom e falta apenas a ajuda do

"Quando minha mãe morreu, no ano passado, nós passamos por dificuldades no enterro porque o cemitério estava sem iluminação"

município para que os trabalhos consigam ser realizados. Ele afirma que essa verba deve chegar até o próximo mês.

POPULAÇÃO RECLAMA

A população que precisa enterrar um ente querido - ação que, por si só, já é desgastante -, ainda precisa passar por dificuldades na hora do sepultamento. É que, normalmente, os sepultamentos são realizados em finais de tarde, e como a iluminação é precária, às vezes os enterros acontecem às escuras.

Foi o que aconteceu no enterro da mãe da secretária Ana Maria Fontes, de 32 anos. "Quando minha mãe morreu, no ano passado, nós passamos por dificuldades no enterro porque o cemitério estava sem iluminação. Um absurdo", afirma a moradora da cidade.

No lugar, além da falta de iluminação, é possível ver também caixões velhos amontoados num canto do cemitério e uma certa superlotação, já que até para se locomover entre as covas é difícil. No entanto, as autoridades ainda negam esse problema. ■